



INCLUSÃO NA ACADEMIA: Dificuldades de aprendizagem no Ensino Superior

Elisângela Lambstein Franco de Moraes¹

RESUMO

O presente trabalho aborda um estudo psicopedagógico no âmbito da aprendizagem dos estudantes do Ensino Superior e seu foco está concentrado no trabalho com alunos em uma Faculdade Particular em Americana, cidade do interior no Estado de São Paulo, cuja escolha do local se deu pela oportunidade de estar presente nessa instituição; a relevância deste estudo foi analisar como apoiar estudantes em sua saúde emocional e mental para superar as dificuldades pedagógicas e transpor com excelência as exigências escolares. A problemática se concentra em explorar ações do terapeuta que dentro atua no espaço educacional com a abordagem psicopedagógica. A abordagem teórica se concentra em Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e Daniel Goleman. O presente trabalho contempla uma estrutura metodológica de pesquisa qualitativa, a qual descreve e interpreta os dados obtidos a partir de uma reflexão crítica e ética sobre a realidade observada. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do Ensino Superior que participaram dos atendimentos. Este estudo conclui que, apesar dos atendimentos na citada instituição, ainda há um distanciamento entre essa prática e muitas outras e, mesmo havendo tal trabalho, ainda é incomum entre os profissionais da educação e da saúde mental. Tal fato se deve, sobretudo, a não fazer parte do sistema educacional essa interação. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o debate sobre a relevância da Terapia e atendimento psicopedagógico dentro do espaço escolar do Ensino Superior como meio de apoio terapêutico no contexto escolar, além de chamar a atenção, para a necessidade de se investir, a fim de que possam atuar para a transformação dessa realidade.

Palavras-chave: Inclusão; Psicopedagogia; Diversidade; Saúde mental; Saúde emocional.

INTRODUÇÃO

Na abordagem sobre inclusão escolar, presente neste texto trata-se da temática ultrapassando a fase de alfabetização e das dificuldades escolares que acontecem na primeira infância, analisando o caminho posterior a isso, para descobrir que abordagem é realizada e o que acontece com esses estudantes que tiveram um caminho de desafios e hoje encontram-se matriculados e estudando o Ensino Superior em toda a parte do Brasil, realidade encontrada nas Faculdades e Universidades.

Há amplos estudos e literatura com abordagem dessa etapa inicial, bem como estudos iniciais sobre a temática universitária, conforme levantamento de literatura que segue apresentada no referencial teórico mais adiante.

¹ MORAES, E. L. F. Mestre em Educação. Especialização em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Cultura Africana e Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. Graduação em Pedagogia e Letras. Psicanalista Didata e Psicóloga em Formação. Docente: Pedagogia - FAM - Faculdade de Americana e Psicopedagoga e Coordenadora do Núcleo NAPE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante). Coordenadora Pedagógica - Serviço Social da Indústria Sesi - Centro Educacional 099 Santa Bárbara d'Oeste e Atendimento clínico psicopedagógico. Autora do livro: Diversidade Cultural: 18 anos da Lei 10.639. elisangela.moraes@sesisp.org.br; profelis.moraes@gmail.com.



Mesmo sabendo que muitos dos estudantes brasileiros finalizam o Ensino Básico com demandas que representam dificuldades de aprendizagem, as quais exigem dos professores manejo e técnicas diferenciadas para permitir que esses estudantes aprendam, para os estudantes em etapas mais avançadas é esperado que isso não aconteça, que todos tenham facilidades e não dificuldades na aprendizagem; tropeços e preocupações surgem quando se almeja passar em um certo curso escolhido ou ocorrem dificuldades em conseguir uma nota em alguma ou várias disciplinas.

Na etapa escolar da fase universitária, estudantes comparecem trazendo seus laudos de síndromes diversas, transtornos ou distúrbios, diagnósticos formais, realizados nos períodos anteriores e isso ocorre em diversos cursos. Há, ainda, espaços universitários que aplicam sistema de cotas para Pessoas Com Deficiência (PCD) e, sendo assim, é urgente e necessário o cuidado com esse aspecto em todo o sistema escolar, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Comumente, acontece no cotidiano escolar universitário que os estudantes comecem a perceber suas dificuldades pedagógicas até então não percebidas para as quais buscam entendimento, apoio e respostas, visando chegar a um diagnóstico. Os diagnosticados tardios podem acumular traumas, permitindo a descoberta do porquê de suas limitações e que nesse momento são reveladas; são vários os casos de pessoas serem laudadas nesse período, após todo percurso escolar nos anos anteriores, nos quais foi superando os desafios e seguindo em frente na sua escolaridade sem perceber que possui demandas que atrapalham a leitura, a interpretação e o entendimento dos conteúdos, fatores que encaminham a buscar ajuda e procurar um diagnóstico para entender quais são suas reais dificuldades. Para os estudantes que dão sequência aos estudos, trazendo consigo seus laudos da infância, esses geralmente se concentram em continuar superando as dificuldades encontradas e que agora em novo espaço, buscam superação para novos desafios.

Além das dificuldades de aprendizagem é interessante destacar fatores e pressões inerentes à juventude; há peculiaridades como a dos alunos que já passaram da fase da adolescência, mas retornaram ao espaço acadêmico após ficar tempo longe da escola e agora em idades mais avançadas que engrossam um número razoável de alunos que demandam estratégias diferenciadas de aprendizagem sobre como lidar com conhecimento e melhorar seus estudos. Esses são dois fatores que a universidade se depara na contemporaneidade, são conflitos adicionais decorrentes das dificuldades de aprendizagem, representando barreiras para seu progresso acadêmico e no desempenho dos estudantes.

A escolha deste campo de estudo reflete a preocupação e relevância que a pesquisadora atribui a essa temática. Não se trata de abordar a defasagem de aprendizagem, mas, sim de lidar



com indivíduos que para chegar ao nível de aprendizagem e com as exigências do setor educacional, necessitam cuidar das estratégias, perceber suas reais dificuldades para trabalhar com a superação. Em nenhum momento deste documento serão afirmadas questões deficitárias de aprendizagem, uma vez que essa seria outra temática para outro estudo de caso e outro artigo. Este artigo concentra-se na eliminação de barreiras para chegar ao maior objetivo que é a aprendizagem e a garantia dos conhecimentos adquiridos.

Frente a essa realidade professores e espaço acadêmico apoiam-se na ideia de que é necessário incluir e oferecer suporte à saúde emocional e mental desses estudantes; as leis que amparam e apoiam os professores não podem proporcionar um amparo para o entendimento da necessidade e as dúvidas pedagógicas são imensas, definições em como atuar nesse espaço, como exigir desses estudantes o conhecimento, é um ambiente propício para um bom desempenho acadêmico, permitindo a superação das dificuldades e o enfrentamento das exigências constantes no meio acadêmico.

Existem alguns espaços educativos acadêmicos que têm percebido essa real necessidade e vem sendo criada uma rede de apoio com parcerias de fonoaudiólogas, psicólogos, psicopedagogos, como é o caso da experiência relatada neste artigo, no qual é apresentada uma visão de apoio técnico psicopedagógico aos estudantes e, conseqüentemente, a melhoria desses estudantes em sala de aula. A questão central aqui é analisar as ações do terapeuta nesse espaço, com suportes adequados e com ênfase no desenvolvimento desses estudantes, objetivando a atuação dele que conhecendo suas dificuldades se desafia a encontrar caminhos para superação.

A análise aqui elencada se apresenta por meio do atendimento psicopedagógico com um viés terapêutico fundamentado na psicanálise, sendo uma atuação no ambiente escolar, sugerindo questões pedagógicas e, também, emocionais, oferecendo qualidade de vida acadêmica, ampliação e melhoria na saúde mental e emocional do estudante. Isso, por sua vez, pode auxiliar esses estudantes a se dedicarem aos estudos, superando os desafios apresentados por transtornos, síndromes ou distúrbios de aprendizagem. Para adentrar a esse universo, a visão principal é apoiar o profissional e focar na performance dos alunos. No cotidiano escolar são vivenciados diversos momentos de conflito, muitos dos quais estão relacionados às dificuldades de aprendizagem e ao desafio de promover uma inclusão efetiva dos estudantes nessa condição, e o professor se vê amparado e sabe que possui um apoio.

Este estudo apresenta abordagens e considerações teóricas e reflexivas sobre os atendimentos psicopedagógicos, assim como comentários reflexivos sobre a abordagem teórica e algumas das ações adotadas pela terapeuta. Não é possível relatar todas as ações, logo, alguns relatos foram priorizados com a preservação da identidade de cada participante, assim como a



entidade. Fez-se opção por uma visão geral do sistema universitário. Foi realizado aprofundamento na saúde emocional e mental, recorrendo à apresentação de alguns casos de atendimento e os casos estudados, analisando as abordagens psicanalíticas em meio aos problemas de aprendizagem e as intervenções terapêuticas. Observa-se, no estudo, que o trabalho terapêutico nas escolas, apesar de ser diferenciado da clínica, se faz urgente e necessário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudo teórico psicanalítico com olhar para a diversidade

Dentro de um vasto repertório de bibliografias e escolha por teóricos para essa abordagem, tanto da Pedagogia, da Psicopedagogia, da Psicologia ou da Psicanálise, para o desenvolvimento da pesquisa abarca-se aqui a preferência a teóricos do campo da Psicanálise.

Inicialmente tratar de algumas terminologias bem gerais dos estudos teóricos de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e Daniel Goleman ajudam a refletir a prática apresentada; Jung faz a distinção do inconsciente pessoal que se pauta nos sentimentos e ideias reprimidas, desenvolvidas durante a vida pessoal de cada um, e aborda questões do inconsciente coletivo, ou seja, sentimentos que se desenvolvem no coletivo, e em sua visão psicanalítica afirma que herda-se ao nascer esses aspectos do inconsciente, ou seja, todos que nascem tem dentro de seu inconsciente algo que seus antepassados vivenciaram e aprenderam, trazendo consigo evoluções da humanidade. Na visão dessa teoria o inconsciente coletivo é um conjunto de sentimentos, pensamentos e lembranças compartilhadas por toda a humanidade.

Jung (1998) identificou quatro funções psicológicas fundamentais: pensamento, sentimento, sensação e intuição, cada função pode ser experimentada tanto de uma maneira introvertida quanto extrovertida. O pensamento e o sentimento são maneiras alternativas de elaborar julgamentos e tomar decisões.

A percepção endopsíquica, que é uma espécie de projeção dos processos que ocorrem internamente, ajudam na percepção interna inconsciente que é tida como uma percepção externa consciente. A separação entre o que é externo e interno fica, assim, comprometida.

Analisando mais detalhadamente verifica-se que:

A ectopsique é um sistema de relacionamento dos conteúdos da consciência com os fatos e dados originários do meio ambiente, um sistema de orientação que concerne à minha manipulação dos fatos exteriores com os quais entro em contato através das funções sensoriais. A endopsique, por outro lado, é o sistema de relação entre os conteúdos da consciência e os processos desenrolados no inconsciente (JUNG, 1998, p.9).



Com essa visão ampla de quem são os indivíduos e o quanto cada um traz do seu diferencial, parte-se de que cada atendimento é realizado individualmente e que cada caso é um caso; jamais o terapeuta atende uma pessoa da mesma maneira que outra, pois todos os atendidos são diferenciados e não existe fórmula única, ou seja, cada um tem seu momento de escuta, de acolhimento e de atendimento; reforça-se que jamais se realiza o mesmo atendimento para duas pessoas da mesma maneira, já que cada um tem sua individualidade. Assim, é preciso perceber os caminhos com mais chances de sucesso para ambos, uma vez que os pacientes desenvolvem nos atendimentos um processo analítico e vão mudando a forma como administram seus próprios problemas e comportamentos.

Freud (2010), que formula a teoria do inconsciente, baseia-se na ideia de que esse inconsciente é o que fica submerso e que não se consegue acessar e, com isso, o que está submerso, foi reprimido, não se tem consciência sobre ele e esse algo faz mal ou atrapalha, contudo, conscientemente, não se desvenda o porquê e devido a esses incômodos chega-se a deferir palavras, ter ações nas quais se age inconscientemente sem saber o motivo.

As ações terapêuticas como a associação livre que se pauta em deixar a pessoa falar abertamente sobre assuntos, ajudam a entender essa parte submersa que, muitas vezes, afloram por meio de atos falhos, chistes e outros artefatos que o inconsciente manifesta e que a terapia apoia o indivíduo a percebê-los; com isso traz para a consciência e há a possibilidade de trabalhar com eles e ressignificar, dando um novo sentido, olhar e sentimento.

Essas teorias no espaço escolar ficam impossibilitadas de serem tratadas e cuidadas como no tratamento terapêutico da clínica, diferentemente do *setting* analítico no espaço da escola o foco está nas ações de estudante e se concentra na aprendizagem, nas referências escolares que esse indivíduo traz consigo, suas representações e o que dentro de suas facilidades e dificuldades esse terapeuta parceiro e atuante nesse espaço auxilia os educadores e o indivíduo em seu processo de autoanálise e cuidado. Contudo, esse processo ocorre com uma visão do quanto é importante e se faz necessária a escuta atenta do terapeuta, o quanto é relevante a esse estudante que entender a razão de sentir desconforto com qualquer situação, matéria ou com sua própria luta com alguma condição de inclusão, para assim perceber que tem apoio e onde ser acolhido e tratado individualmente de suas necessidades.

Percebe-se que muitos dos estudantes que procuram esse apoio nos atendimentos realizam, ou já realizaram terapias em atendimentos psicológicos, e outros fazem acompanhamento psiquiátrico e tomam medicação. No espaço onde o ensino e aprendizagem é o foco principal como agir com esses estudantes que trazem suas dificuldades para esse atendimento individualizado? Como realmente agir com um acompanhamento e apoio eficaz?



Analisa-se que mesmo para os estudantes que já realizam acompanhamentos terapêuticos com outros profissionais, é interessante também ser acolhido por esse profissional disponível no espaço universitário com esse fim. Com esse acolhimento ficam motivados a uma ação de parceria, já que muitos profissionais clínicos não têm essa visão do espaço escolar e se têm e conseguem visualizar muito bem mesmo sendo um espaço diferenciado da clínica, e conhecem realmente o “Chão da escola”, a parceria sempre é significativa e muito bem-vinda.

Para finalizar a análise teórica é interessante apresentar um pouco dos estudos da contemporaneidade saindo um pouco da Psicanálise e adentrando-se em um estudioso Daniel Goleman que é considerado o pai da Inteligência Emocional. O autor definiu cinco pilares da inteligência emocional: Autoconsciência, capacidade de analisar as emoções e prever reações; Autorregulação, com controle das emoções durante tensão; Automotivação, uso das emoções de forma adequada; Empatia, habilidade de se colocar no lugar do outro; e Habilidades Sociais.

Goleman (1995) explica que apesar de toda a evolução o ser humano, diante do medo, situações de ameaça reais apresentam em suas reações cargas espontâneas e primitivas e, para tanto, precisam ser ensinados a refletir racionalmente na situação e perceber razão e emoção.

[...] embora nossas emoções tenham sido sábios guias no longo percurso evolucionário, as novas realidades com que a civilização tem se defrontado surgiram com uma rapidez impossível de ser acompanhada pela lenta marcha da evolução. Na verdade, as primeiras leis e proclamações sobre ética – o Código de Hamurabi, os Dez Mandamentos dos Hebreus, os Éditos do Imperador – podem ser interpretadas como tentativas de conter, subjugar e domesticar as emoções. Como Freud observou em *O Mal-estar na Civilização*, o aparelho social tem tentado conter o excesso emocional que emerge, como ondas, de ondas, de dentro de cada um de nós (GOLEMAN, 2015, p.19).

Percebe-se que depois dessa época pandêmica a que a sociedade foi exposta, apesar de tudo ter acontecido há três anos atrás, tudo ainda é muito recente, muito novo, parece real quando tudo vem a sua mente novamente e não se consegue separar realidade e fantasia; chegam indivíduos cheios de dúvidas e ou dificuldades, que para quem passou por traumas desse período da Covid-19 e insegurança social, que reprimiu tudo isso hoje necessita de apoio para sair dessa fragilidade e trazer isso à tona, para se sentirem mais seguros e confiantes consigo mesmo. Nas sessões terapêuticas, além de técnicas de relaxamento aplicadas, faz-se necessário, às vezes, abordagens em como se concentrar em outros pensamentos para lidar com a hipotética, de que naquele momento foi real, mas que hoje podem superar.

Além de todos os trabalhos desenvolvidos há estudantes que precisam aprender a realizar as técnicas para se acalmar nos momentos conflituosos e utilizar os procedimentos de relaxamento, visando mentalizar um espaço de segurança.



Levantamento dos Estudos sobre a temática

A revisão bibliográfica oferece uma visão abrangente e detalhada dos estudos sobre a interseção entre Psicanálise, Terapia Ocupacional e Educação. Além disso, a pesquisa realizada reforça a aplicabilidade dessas abordagens de outros estudos realizados no contexto educacional e da saúde mental, proporcionando visibilidade das abordagens teóricas envolvendo essa temática que enriquece a análise, fornecendo uma base sólida para a compreensão da dinâmica do que é relevante abordar e o que o Universo dos estudos já está saturado, apresentando aspectos inovadores a serem estudados.

As teses e dissertações mencionadas nos parágrafos subsequentes fornecem *insights* valiosos sobre temas como dificuldades de aprendizagem, inclusão, violência escolar e a importância da saúde mental no ambiente educacional. Destacam a necessidade de uma abordagem integrada, envolvendo profissionais da saúde mental e educadores, para criar ambientes escolares mais inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave "Psicanálise", "Escola" e "Universidade", a fim de revisar a literatura e analisar os estudos relacionados ao tema e foram obtidos: - Dissertação de Mestrado de Rafaelle Teixeira de Souza (2007) "Mal-estar na escola: Uma leitura psicanalítica da dificuldade de aprendizagem"; - Dissertação de Jenniffer de Paula Oliveira Bello (2010) "Do real da ciência ao real da psicanálise: a função do ato psicanalítico"; - Dissertação de Mestrado de Renata Mendes Guimarães Geoffroy (2014) sobre "Psicanálise e Educação: uma questão diante da prática em uma escola pública", na qual aborda a possibilidade de inserção da psicanálise no trabalho educacional, analisando questões políticas, econômicas, sociais e éticas; - Tese de Doutorado de Marina Sodré Mendes Barros (2015) "A dor que dói na escola: psicanálise e educação no século XXI", em que a autora investiga a relação entre psicanálise e educação, especialmente diante dos diagnósticos de TDA-H e Burnout; - Tese de Doutorado de Joana Rostirolla Batista de Souza (2021) "Terapia ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional" e, por fim, a pesquisa de Lívia Celegati Pan (2019) que compreende a produção de conhecimento e práticas da terapia ocupacional social no contexto das escolas públicas no Brasil e destaca a importância da abordagem de Educação Inclusiva radical.

Essa revisão bibliográfica demonstra a crescente relevância da Psicanálise e da Terapia Ocupacional na educação, abordando questões como dificuldades de aprendizagem, violência escolar, inclusão e bem-estar dos estudantes. As pesquisas indicam a necessidade de uma



abordagem multidisciplinar para promover um ambiente educacional saudável e inclusivo. Esses estudos igualmente destacam a importância da Psicanálise e da Terapia Ocupacional na promoção da saúde mental e no enfrentamento de desafios no ambiente escolar, bem como ressaltam a necessidade de repensar as práticas educacionais e de construir ambientes escolares mais inclusivos e éticos. A pesquisa nessa área continua a evoluir, contribuindo para uma compreensão mais profunda das complexas interações entre saúde mental e educação.

Por meio dessa revisão é possível observar que existem diversos motivos e preocupações latentes com a temática; verifica-se, ainda, que é um tema recorrente pois a psicanálise está tomando corpo e adentrando ao espaço escolar apesar de ainda timidamente. As escolas, frente a novas realidades pós pandemia vêm percebendo a relevância dessa parceria, embora ainda sem regulamentação ou formalização desse trabalho saúde mental e sistema educacional.

Discorrendo sobre os atendimentos

A adolescência não é um período fácil, o indivíduo percorre uma fase que pode ocasionar uma demanda conflituosa, uma vez que toda mudança corporal, hormonal e até mesmo as regras sociais desencadeiam muitas “perdas” ocasionando um luto. Assim, para tratar desse aspecto é interessante pensar nas afirmações de Freud (2010) em sua obra “Mal-estar da civilização” na qual apresenta que o sofrimento humano provém de três fatores principais: o corpo, o mundo externo e os relacionamentos.

[...] o elemento cultural se apresenta como a primeira tentativa de regulamentar essas relações. Não havendo essa tentativa, tais relações estariam sujeitas à arbitrariedade do indivíduo, isto é, aquele fisicamente mais forte as determinaria conforme seus interesses e instintos. Nada mudaria, caso esse mais forte encontrasse alguém ainda mais forte. A vida humana em comum se torna possível apenas quando há uma maioria que é mais forte que qualquer indivíduo e se conserva diante de qualquer indivíduo. Então o poder dessa comunidade se estabelece como ‘Direito’, em oposição ao poder do indivíduo, condenado como ‘força bruta’. Tal substituição do poder do indivíduo pelo da comunidade é o passo cultural decisivo. Sua essência está em que os membros da comunidade se limitam quanto às possibilidades de gratificação, ao passo que o indivíduo não conhecia tal limite. Portanto, a exigência cultural seguinte é a da justiça, isto é, a garantia de que a ordem legal que uma vez se colocou não será violada em prol de um indivíduo (FREUD, 2010 p. 37).

Nos espaços escolares conflitos individuais e coletivos são constantes, e os trabalhos de inclusão e socioemocionais são emergentes e urgentes a cada dia. Com base no que foi citado sobre os adolescentes há, ainda, outro disparador que são os estudantes que retornam após longo período fora dos “bancos” escolares e, mesmo sem apresentar dificuldade em seu percurso

anterior, hoje se vê frente a uma necessidade de ser incluso nessas novas maneiras de aprender e de metodologias diversas; atualmente a rapidez da tecnologia presente em todos os espaços acarreta novas aprendizagens e maneiras de adquirir conhecimentos.

Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, traz fortemente o caráter da inclusão como aspecto principal das escolas promoverem cuidados e os procedimentos vêm muito bem apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); esta, inclusive, vem significativamente fortalecida e representada no espaço da academia, nos espaços universitários, abrindo caminho para a inclusão e para a diversidade.

Frente a todas essas demandas estão os professores, os educadores que atuam diretamente com todo esses aparatos que são aqui apresentados, e tudo o mais a que os educadores possuem em formações acadêmicas, e no seu perfil para o desempenho com esse trabalho profissional a inclusão é um desafio, e a parceria com o apoio emocional das terapias oportuniza o desenvolvimento diferenciado respeitando as éticas existentes em cada modalidade e respeito à diversidade de cada estudante, pois nenhum dos estudantes deve se perceber ou ficar em exposição, toda a ética e respeito deve garantir segurança conforto e bem estar.

Na Complexidade da Adolescência, que é um período de transição complexa, muitos não gostam de comentar que realizam o acompanhamento e as terapias, entretanto, outros já apresentam seus laudos para, assim, sentirem-se seguros e acolhidos; nesse relato percebe-se que cada indivíduo pode agir de determinadas maneiras, dependendo de como até o momento recebeu ou não apoio familiar e como está inserido em seus grupos sociais, como a escola, o que pode gerar conflitos e desafios emocionais.

A Inclusão e o trabalho socioemocionais nas Escolas hoje recebe uma grande importância, uma vez que é crescente a preocupação com a inclusão, isso reflete uma preocupação com o bem-estar emocional dos estudantes e a necessidade de criar ambientes mais acolhedores e inclusivos. Isso vale para parte da juventude ou dos estudantes com mais idade que retornam, seja em qualquer fase da vida, mas que se sentem com algum tipo de dificuldade pedagógica ou algo que momentaneamente esteja atrasando a aprendizagem.

A Influência da Cultura na Ética e Comportamento ao citar Freud (2010), traz à tona a discussão sobre como as normas e valores culturais influenciam o comportamento e as exigências éticas. A citação destaca a complexidade das demandas culturais e a necessidade de equilibrar as exigências éticas com a realidade psicológica dos indivíduos.

Existe em todo esse processo desafios para a Aplicação da Psicanálise na Educação, pois Freud (2010) coloca a questão da aplicação da Psicanálise na Cultura e na Educação. Ele



aponta para a dificuldade de impor terapias a um grupo, e a necessidade de autoridade para tal. Além disso, ele destaca a importância de ser cauteloso ao aplicar conceitos psicanalíticos em contextos culturais. Acredita-se ser importante ser conhecedor da teoria Freudiana e Junguiana para adentrar ao trabalho da individuação de cada um, para acreditar na importância da fala para obter a cura, para oportunizar a livre associação e ter uma escuta atenta e, assim, ajudar o próprio estudante a se ouvir e chegar às suas conclusões.

Nesse contexto, essas reflexões demonstram uma compreensão profunda das complexidades envolvidas na interação entre a adolescência, a cultura e a educação. Isso pode fornecer uma base sólida para explorar ainda mais esses temas em sua pesquisa ou trabalho. Há sessão de atendimento em que recebem as dicas e o apoio desse atendimento realizado especificamente, para dicas e procedimentos baseados nos registros, maneiras de ler melhor, aprender mais a ouvir o que diz o professor, bem como desenvolver técnicas para atingir o conteúdo ensinado. Há outras necessidades que se apresentam em questões de discussão de apoio psicoterapêutico para entender suas limitações e serem fortalecidos em seu Ego, como melhorar sua visão de si mesmo, da realidade e buscar forças para não desistir e saber que são capazes de continuar a jornada escolar. Não é raro estudantes de último semestre, já muito esgotados, querendo desistir de tudo e parar onde estão sem promover a finalização.

Conforme aporte teórico supracitado, nesses momentos é importante realizar no espaço da escola o lidar com os conflitos unindo conhecimentos psicológicos com base psicanalíticas, no viés da Psicopedagogia, apoiando esses estudantes num espaço que para eles, muitas vezes, venha a ampliar o seu olhar para esse universo de dificuldades; nessa amplitude do diálogo psicopedagógico podem encontrar caminhos para superações das barreiras que, até então, pareciam intransponíveis.

Nesses atendimentos, o ouvir e dar dicas pedagógicas de como agir no coletivo, no individual com o professor, na sua própria luta pessoal dentro de suas dificuldades que são, quase sempre, muito pessoais e individuais, há relatos de que o melhor encontro foi aquele em que foi possível desabafar, trazer à tona e “tirar” tudo que estava incomodando e impedindo de seguir nos estudos. E desse dia em diante descobre e sente que tem alguém para confiar e acreditar nele, criando um vínculo afetivo, que o professor no dia a dia não tem como realizar.

Outros relatos muito consistentes de ações e de mudanças na rotina de como estudar, realizar registros, interagir na aula, fazem a diferença e que sozinhos não chegariam a testar essas técnicas, as quais em análise se verifica que são óbvias, mas que ainda dependem nesse processo de um apoio profissional para chegar a essa maturidade de aprendizagem para o estudo



autônomo e de liderar seu aprendizado e evitar chegar ao fracasso para o qual estava caminhando.

Muitos chegam aos atendimentos à beira do abismo, já em um caos que não vê saída e não sabem por onde começar ou terminar, chegam, muitas vezes, com DPs, com déficits numéricos nas avaliações e com dificuldades de assimilar os conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho foi possível observar as condições sociais e emocionais contemporâneas que envolvem os adolescentes e jovens, analisando o processo de separação e alienação na adolescência. São muitas as transformações nas dinâmicas da educação, os impasses e dilemas enfrentados na educação por esses adolescentes, as dificuldades que trazem dos anos anteriores, ou até traumas trazidos de anos anteriores, conflitos não superados, tudo isso juntando aos atuais como, por exemplo, o libertar-se do uso de drogas ilícitas, de medicações com acompanhamento médico, das dificuldades que vem seguindo anos a fio, dos traumas como situações de abuso vivenciados na infância, ou ocorridos na atualidade, bem como, incluir nesse debate os estudantes que retornam após um período fora do espaço escolar e nessa diversidade de incidentes, por diversos motivos, que entre eles podem estar todos ou alguns dos fatores aqui apresentados e que hoje buscam novas chances.

Observa-se, nas teorias dos psicanalíticas Freud e Jung, a realidade e as complexidades do próprio ser humano, e que o processo terapêutico pode apoiar a libertação desse “aprisionamento” mental, liberar energia psíquica, para assim estar ativo em suas ações escolares e preparados para as dificuldades que o mundo acadêmico exige.

Essas teorias oferecem ferramentas conceituais para entender as tensões fundamentais enfrentadas pelos adolescentes e pela educação dessa faixa etária. É fundamental considerar não apenas as dimensões individuais, mas, também, as influências sociais e culturais que moldam a experiência dos adolescentes na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da terapia no ambiente escolar é uma forma de suporte individual e coletivo.

Devido aos fatores positivos observados nas ações executadas nota-se a relevância e a necessidade de investimento nos profissionais de saúde mental no contexto da educação, assim como ampliar estudos e pesquisas.



REFERÊNCIAS

- BARROS, Marina S. M. **A dor que dói na escola: psicanálise e educação no século XXI.** Tese (Doutorado em Psicanálise). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2015. 242f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3446281. Acesso em: 04 ago. 2023.
- BELLO, Jenniffer de P. O. **Do Real da Ciência ao Real da Psicanálise: a função do Ato Psicanalítico.** Dissertação (Mestrado em Psicanálise). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. 103 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_fd47b656e00498bcf3b05bc978c779b7. Acesso em: 03 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 14.624**, de 17 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114624.htm. Acesso em: 31 jul. 2023.
- FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936).** Tradução Paulo César Lima de Souza. Obras completas volume 18. Editora Companhia das Letras. São Paulo - SP, 2010. Disponível em: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2013/10/freud-obras-completas-vol-18-1930-1936.pdf>. Acesso em: 04 ago 2023.
- GEOFFROY, Renata M. G. **Psicanálise e educação: uma questão diante da prática em uma escola pública'.** Dissertação (Mestrado em Psicanálise). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. 119 f. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/14627> Acesso em: 04 ago 2023.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Tradução Marcos Santarrita. 52ª edição. São Paulo: Objetiva, 1995.
- JUNG, Carl G. **Fundamentos de Psicologia Analítica.** Vol. 18. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PAN, Livia C. **Entrelaçando pontos – de fora para dentro, de dentro para fora: ação e formação da terapia ocupacional social na escola pública.** 243 f. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11980/PAN%2c%20Livia%20C.%2c%202019.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 set. 2023.
- SOUZA, Rafaelle T. de. **Mal-estar na Escola: uma leitura psicanalítica da dificuldade de Aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Psicanálise). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=106075. Acesso em: 03 ago. 2023
- SOUZA, Joana R. B. de. **Terapia Ocupacional na Educação: Composição e Delineamentos do Campo Profissional.** Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15085/Tese%20-%20Joana%20de%20Souza%20-%20vs%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 out. 2023.